

CRISE DA MADEIRA

Apagão florestal vem aí, alerta PNF

Brasil busca empréstimo de emergência junto ao Banco Mundial para aumentar replantio

Leonor Bueno
de São Paulo

O Brasil está a caminho de um "apagão florestal" e para reverter essa situação, além de criar linhas de crédito para o reflorestamento, busca junto ao Banco Mundial financiamento para o Programa Nacional de Florestas (PNF), do Ministério do Meio Ambiente. A recomposição de áreas plantadas, para uso industrial e energético da madeira, segundo o diretor do PNF, Raimundo Deusdará Filho, está abaixo do necessário há mais de uma década, quando foram extintos incentivos fiscais ao replantio. "Há risco de um blecaute no suprimento de madeira a partir de 2004", adverte.

Segundo estimativas apresentadas ao Banco Mundial pelo PNF, a média de replantio de áreas desde 1996 não ultrapassa os 250 mil hectares/ano, quando seriam necessários 630 mil hectares/ano. O diretor do PNF esteve na sede do banco, em Washington, há cerca de 15 dias, para apresentar um projeto para o uso sustentável de florestas brasileiras e o estímulo à recomposição de áreas desmatadas. O governo brasileiro entrou com pedido para financiamento de US\$ 100 milhões da instituição, com o compromisso de oferecer contrapartida de US\$ 87 milhões.


O projeto abrange ações relacionadas ao manejo florestal em áreas públicas e privadas, expansão da base reflorestada e monitoramento e controle. Uma missão do banco virá ao Brasil, dentro de um mês, segundo Deusdará, para avaliar a capacidade de execução da proposta brasileira e orientar os técnicos do PNF para o detalhamento do pedido de empréstimo.

Matriz energética

"O risco de apagão florestal é decorrente da falta de investimentos no replantio. Apenas o setor de papel e celulose manteve investimentos para garantir o suprimento

Atividade florestal
(No Brasil)

- ▶ **4,5%** de participação no PIB
- ▶ **8,5%** da pauta de exportação
- ▶ Receita de **US\$ 20 bilhões**
- ▶ Arrecadação de **R\$ 4,8 milhões** em impostos
- ▶ **1,6 milhão** de empregos diretos



Fonte: Programa Nacional de Florestas.

to", afirma Deusdará. Na área de carvão vegetal, insumo de várias indústrias, inclusive siderúrgicas, a reposição florestal vem sendo de 150 mil hectares /ano, para uma necessidade de 250 mil hectares, exemplifica. Em outros segmentos, como madeira para lenha — utilizada por olarias e padarias — a situação não é menos grave,

segundo ele. "A madeira ainda representa em torno de 30% da matriz energética de muitos estados brasileiros. Em alguns, como na Paraíba, a madeira chega a ser 45% da matriz energética."

SC já importa madeira

No Sul do País, onde se concentram as indústrias de móveis, a

situação já aponta déficits de suprimento local. Indústrias moveleiras de Santa Catarina correm sério risco de perder competitividade porque começam a importar madeira do Paraná e das províncias argentinas de Misiones e Corrientes, informa o presidente da Associação Sul-Brasileira de Empresas Florestais, Marcílio Caron Neto.

A demanda catarinense de madeira, para produção de móveis, papel e celulose, construção civil e energia, foi de 12,7 milhões de metros cúbicos em 2001, ao passo que a oferta ficou em torno de 9,5 milhões. Somente no Estado, o déficit chegou a 3,1 milhões de metros cúbicos, no ano passado, impossível de ser suprido pelo Paraná e Rio Grande do Sul juntos. No Paraná, diz ele, o superávit foi de 1 milhão de m³ — o que representa menos de 10% da demanda local de 11,7 milhões — e no Rio Grande do Sul, o superávit ficou em apenas 680 mil m³. "É uma margem muito pequena e preocupante, porque o replantio não acompanha o aumento da demanda há vários anos."

Em Santa Catarina, o Programa Florestal de Geração de Emprego e Renda, lançado há cerca de dois anos por uma parceria entre governo estadual e federal, já disponibilizou US\$ 8 milhões para financiar a expansão do reflorestamento, segundo Deusdará. O problema é que os resultados só aparecem sete anos depois.

Com isso, as florestas nativas passam a correr maior risco de desmatamento. Por essa razão, o projeto para financiamento do Programa Nacional de Florestas, encaminhado ao Banco Mundial, tem por objetivo não só aumentar as unidades de conservação do Brasil e expandir o controle das áreas privadas de florestas nativas, como estimular o agroextrativismo sustentável e a recomposição de áreas alteradas.

E surge um novo Pronaf

Os ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário lançarão, na próxima semana, uma nova versão para o Programa Nacional de Agricultura Familiar, o Pronaf-Florestal. O objetivo é estimular a recomposição da base florestal e a exploração sustentável de florestas por pequenos proprietários rurais na faixa de domínio da Mata Atlântica. A medida atinge 17 estados brasileiros e uma área de 1,306 milhão de quilômetros quadrados.

O Pronaf-Florestal tem disponível para financiamento, via Banco do Brasil, R\$ 9,8 milhões este ano e outros R\$ 39 milhões previstos para 2003. O programa pretende atingir 20 mil pequenos agricultores em três anos e prevê mecanismos para financiar até a regularização ambiental dos estabelecimentos e a instalação de fossas sépticas na propriedade. "A idéia também é atuar na melhoria da qualidade da água e no saneamento rural", diz o diretor do Programa Nacional de Florestas, Raimundo Deusdará Filho.

O Pronaf-Florestal é a segunda linha de crédito que o governo lança este ano para apoio à atividade florestal. O plano de custeio da safra agrícola 2002/2003 traz o Programa de Plantio Comercial de Florestas, com recursos de R\$ 60 milhões, 12 anos para pagamento, carência vinculada ao primeiro corte.

L.B.